



Relatório Anual de Actividades

FUNDAÇÃO KISSAMA



2025





FUNDAÇÃO
KISSAMA

Relatório Anual de Actividades
2025

2025

Índice

1	Introdução	8
2	Projectos.....	12
2.1.	Projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante	13
2.2.	Projecto Kitabanga – Estudo e Conservação das Tartarugas Marinhas.	18
2.3.	Projecto Nzau - Conservação dos Elefantes da Floresta	22
2.4.	Projecto de Conservação no Morro do Moco	24
2.5.	Projecto Estórias para Conservar	28
2.6.	Projecto Educar para Reciclar.....	30
3	Educação e Sensibilização Ambiental	32
3.1.	Palestras Educativas	32
3.2.	Programa de Estágio em Biodiversidade	36
3.3.	Projecto de Sensibilização e Formação sobre as Boas Práticas do Manuseio e Processamento do Pescado Tõmbwa – Soyo	38
3.4.	Boletim Informativo	39
3.5.	Projecto “Onde a Arte Encontra a Ciência”.....	39
3.6.	Materiais e Artigos Científicos	40

4 **Investigação Científica.** 43

5 **Outras Actividades** 46

 5.1. Conferência Fundação Kissama 30 Anos – Conservação, Investigação, Formação . 46

 5.2. Parceria com a Rádio Nacional de Angola..... 47

 5.3. Premiações 47

 5.4. Protocolos e Memorandos de Entendimento..... 48

 5.5. Workshop e Conferências 49

6 **Publicações e Relatórios** 51

7 **Relatório Financeiro** 52

8 **Agradecimentos** 56

9 **Galeria dos Patrocinadores** 57

Ficha Técnica:

Relatório de Anual 2025

Conselho de Administração:

Fernando Pacheco dos Santos, *Presidente*

Pedro Vaz Pinto, *Director Executivo para Investigação e Biodiversidade*

Vladimir Russo, *Director Executivo para Administração e Informação*

Conselho de Curadores:

António Emílio Faceira

Carmen Evelize dos Santos

Fernando Pacheco dos Santos

Francisco Setende

Isaac Maria dos Anjos

José Oliveira Correia

Luís Faceira

Wilson Melgaço

Participaram na elaboração do presente relatório os seguintes técnicos da Fundação Kissama:

Pedro Vaz Pinto, *Director Executivo para Investigação e Biodiversidade*

Vladimir Russo, *Director Executivo para Administração e Informação*

Edna Azevedo, *Gestora do Escritório*

Romana Gourgel, *Oficial de Projectos / Responsável pelo Programa de Estágios*

Graça Catuti, *Oficial de Projectos*

Alberto Gabriel, *Oficial de Projectos*

Joaquim Tomás, *Oficial de Projectos*

António Raúl, *Gestor de Redes Sociais*

Projecto Gráfico e Ilustrações: FHF - Tracilustra - Junho 2026





Relatório de Actividades 2025

Os nossos agradecimentos àqueles amigos da Fundação Kissama que partilharam
imagens usadas neste relatório: **Ninda Baptista, Michael Mills, Vandilson Almeida**

1 Introdução

A Fundação Kissama é uma organização não governamental dedicada à conservação da biodiversidade em Angola. Criada em 1995, a sua missão centra-se na promoção da gestão sustentável da biodiversidade em Angola, contribuindo para a restauração dos ecossistemas e das espécies que compõem o património natural do país. No âmbito das suas actividades, a Fundação Kissama implementa projectos voltados à preservação da fauna e da flora angolana, com especial atenção a espécies emblemáticas e ameaçadas, como a palanca-negra-gigante, as tartarugas-marinhas e os elefantes-da-floresta. Estas iniciativas incluem investigação, monitorização, sensibilização ambiental e apoio à gestão sustentável dos recursos naturais.

2025 foi um ano marcante para a Fundação Kissama, ao assinalar 30 anos de dedicação à conservação da biodiversidade em Angola. Para celebrar este importante marco, realizou-se a Conferência “30 Anos – Conservação, Investigação e Formação”, um momento de reflexão, partilha de conhecimento e reafirmação do compromisso com a protecção do património natural do país.

A Fundação Kissama tem desempenhado um papel significativo na ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade de Angola, por meio da elaboração de publicações científicas, cartilhas informativas, guias de campo, em parceria com pesquisadores seniores de renome.



Conservação • Investigação • Formação



18 e 19 de Setembro



As actividades desenvolvidas durante o ano 2025 estão enquadradas nos três pilares fundamentais da organização, nomeadamente: 1) Conservação, 2) Investigação, 3) Formação, destacando-se as seguintes:

- Realização da Conferência Fundação Kissama “30 Anos – Conservação, Investigação e Formação”;
- Realização do censo populacional das palancas negras gigantes no Parque Nacional da Cangandala e na Reserva Natural Integral do Luando;
- Divulgação do Projecto “Estórias para Conservar” e apresentação do 9º livro da colecção “Okulu, o mabeco do Bicular”;
- Expansão do Projecto Kitabanga para o município de Massabi, na província de Cabinda, cobrindo aproximadamente 5,5 km de zona de praia;
- Realização do Workshop sobre a Conservação dos Elefantes-da-floresta em Angola e lançamento do Guia Informativo sobre a referida espécie;
- Implementação da 9ª Fase do Programa de Estágio em Biodiversidade para Futuros Jovens Pesquisadores e Gestores de Projectos;

- Realização e participação em actividades de educação e sensibilização em diversos sectores por meio de workshops, palestras, visitas de estudo, campanhas de sensibilização e participação em programas de rádio e televisão;
- Elaboração e distribuição do boletim informativo mensal com foco na divulgação das actividades da organização;
- Implementação do Projecto de Conservação do Morro do Moco na província do Huambo;
- Desenvolvimento de actividades de investigação e projectos na área da gestão, conservação e protecção da biodiversidade.

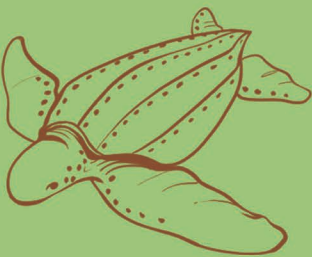
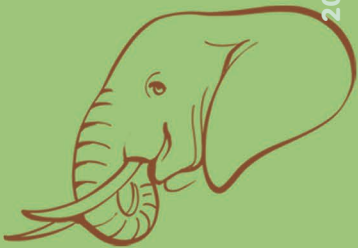
Para a implementação destas actividades contribuíram um conjunto de instituições e patrocinadores nacionais e internacionais, nomeadamente:

- **Patrocinadores nacionais:** Angola Cables, Angola LNG, Banco Millennium Atlântico (BMA), Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), Easy People, Eco Tour, Embaixada do Reino de Espanha, Esso Exploration Angola, Forças Armadas Angolanas (FAA), Força Aérea Nacional (FAN), Fundação BAI, GPS Angola, Holísticos, SISTEC, Sociedade Mineira da Lumanhe;
- **Patrocinadores internacionais:** Associação BIOPOLIS, Associação Virídia, Azule Energy, CIBIO (Universidade do Porto), ExxonMobil Foundation, Giant Sable Fund, Mohamed Bin Zayed Species Conservation Fund, People Powered, Save The Elephants/Wildlife Conservation Network, Whitley Fund for Nature, Wild Bird Trust, World Land Trust.

A Fundação Kissama deu continuidade ao seu processo de reestruturação interna, com vista ao fortalecimento institucional e ao aumento da sua capacidade de mobilização de recursos. Esta estratégia permitiu melhorar a captação de fundos, identificar e consolidar parcerias estratégicas, reforçar a sua actuação na conservação da biodiversidade em Angola e contribuir de forma mais estruturada para a formação de quadros nacionais na área ambiental.

Para o ano de 2026, estão previstas acções de consolidação da organização e reestruturação para assentar as suas acções nos seguintes pilares:

- **Conservação:** implementação de projectos de conservação da biodiversidade com destaque para espécies ameaçadas de extinção;
- **Investigação:** realização de acções de investigação em áreas relevantes para a conservação da biodiversidade;
- **Formação:** desenvolvimento de acções de formação de quadros, dentro e fora da organização, para permitir criar no país capacidade de conservação e investigação na área da biodiversidade.



2 Projectos

Nesta secção, apresenta-se um resumo das principais actividades desenvolvidas em 2025, com destaque para as acções implementadas, os resultados alcançados e o contributo dessas actividades para a conservação da biodiversidade, a promoção da investigação científica e a formação de quadros em Angola.



2.1. Projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante

A conservação da palanca-negra-gigante (*Hippotragus niger variani*) constitui uma das prioridades da Fundação Kissama, dada a sua relevância ecológica e o seu elevado valor simbólico para Angola. Subespécie endémica e classificada como criticamente ameaçada de extinção, a palanca representa um importante património natural e cultural, cuja protecção é fundamental para a salvaguarda da biodiversidade nacional.

Implementado desde 2003, o Projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante foi concebido com o propósito inicial de confirmar a presença da espécie após um longo período de guerra. Actualmente, o projecto tem como objectivo central o estudo e a monitorização da população remanescente, incluindo a análise das suas necessidades ecológicas, das principais ameaças e da dinâmica populacional, bem como a implementação de medidas que promovam a sua recuperação e reprodução.

As actividades são desenvolvidas no Parque Nacional da Cangandala (PNC) e na Reserva Nacional Integral do Luando (RNIL), áreas que concentram os últimos núcleos populacionais da subespécie. As principais acções do Projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante em 2025 incluíram as seguintes:

- **Monitorização Contínua:** Uso de coleiras GPS/satélite (RNIL) e radiotelemetria (PNC). Os dados foram utilizados para orientar patrulhas e pesquisas;
- **Exploração de Novas Áreas (RNIL):** Foram realizadas expedições ao sul da Reserva com drones, motos 4x4 e recolha de DNA ambiental (41 amostras de água). Esta metodologia inovadora serve para detectar presença de fauna sem contacto directo;
- **Apoio à Gestão e Fiscalização:** Acções de colaboração com INBAC, fornecimento de equipamentos, meios rolantes, alimentação e combustível. Foram realizadas patrulhas conjuntas e capacitação de fiscais e pastores das palancas;
- **Educação Ambiental:** Foram realizadas campanhas em escolas de Capunda e Cunga Palanca (≈150 crianças) e foram distribuídos materiais educativos e apoio a equipas desportivas locais.



Importa salientar que, em Novembro de 2024, foi formalizada a transferência de todas as competências de fiscalização e gestão na Reserva Natural Integral do Luando para o INBAC. Desde o início da intervenção da Fundação Kissama, estas responsabilidades haviam sido asseguradas pela instituição, pelo que esta transição representa um marco no processo de fortalecimento institucional e de consolidação da gestão pública das áreas de conservação ambiental.

Têm igualmente sido dados passos concretos no sentido de estabelecer parcerias internacionais que permitam, a curto prazo, reforçar a gestão de forma partilhada e mais eficaz. Consideram-se encorajadores os progressos alcançados neste domínio; contudo, persistem diversas ameaças no terreno que importa mitigar. Neste contexto, a Fundação Kissama pretende manter a sua colaboração activa, apoiando as instituições governamentais e outros parceiros estratégicos que venham a ser identificados.

Situação Demográfica da Palanca

O acompanhamento demográfico de populações animais é uma componente absolutamente crucial para a conservação de espécies ameaçadas, e particularmente para o caso da palanca negra gigante, pela sua raridade, potencial e pelo facto de se tratar de um animal ainda em risco crítico de extinção. O censo de 2025 baseou-se em observações terrestres e com drone na Cangandala (Junho-Outubro) e na RNIL (Agosto-Setembro), complementadas por registos históricos. Na RNIL, foram contabilizadas a maioria das manadas (apenas duas não localizadas), permitindo obter parâmetros demográficos detalhados.

Contexto e tendências:

- Estimativa histórica (pré-1975): ~2500 animais, 90% na RNIL.
- Monitorização por GPS/satélite na RNIL desde 2013 e que foram novamente renovadas em 2016, 2019, 2022 e 2024.
- Na RNIL, recuperação populacional nos últimos dois anos, após a regressão pós-pandemia, apesar da caça furtiva persistente.
- No PNC (santuário de 4400 hectares), a população cresceu até se estabilizar recentemente, mas surgiram sinais preocupantes a analisar.



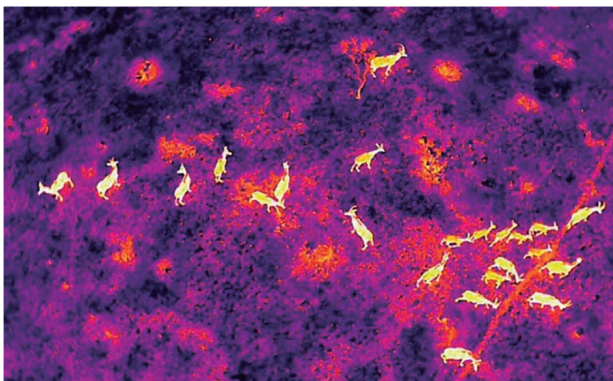
Manada de palancas



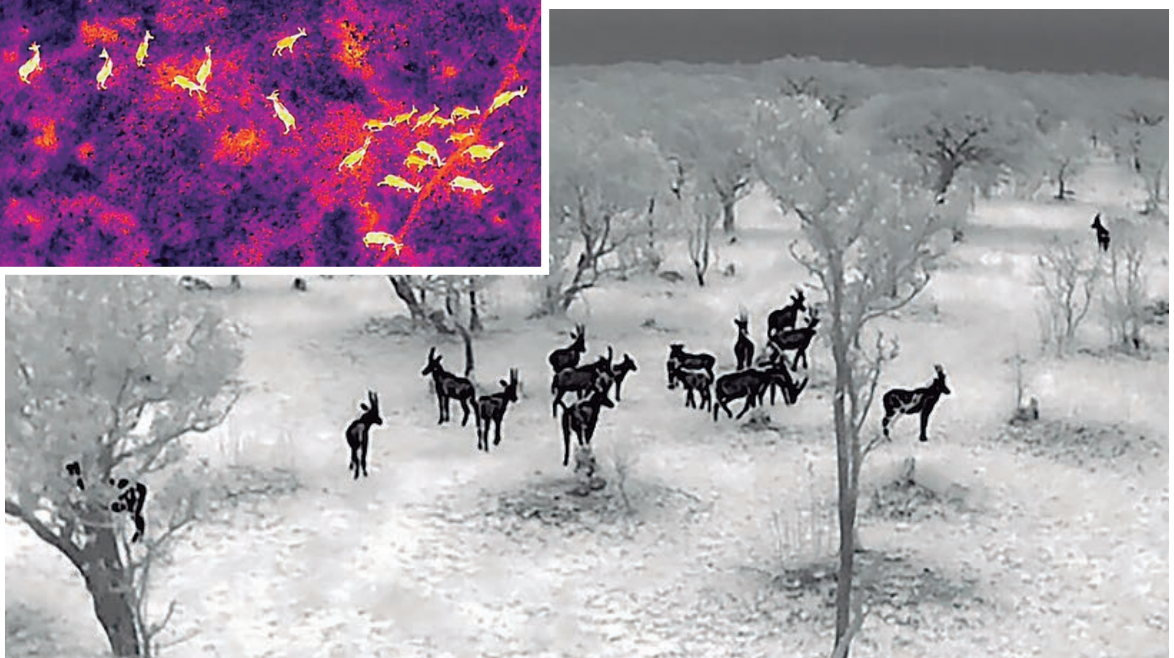
Contagem de palancas com utilização de drone

Censo Populacional na RNIL (2025)

A contagem exaustiva das palancas do Luando foi feita na região norte da RNIL, onde sobrevive o principal núcleo da espécie, tendo-se recorrido neste último ano de 2025, mais uma vez, à utilização de drones durante o mês de Setembro somando-se ainda o conhecimento acumulado no terreno com observações oportunísticas. Nas operações de contagem, foi também pela primeira vez utilizado um drone térmico com sensor de infravermelho, o que permitiu a recolha de imagens nocturnas e ampliou significativamente a capacidade e a precisão dos levantamentos.



Manada de palancas na RNIL obtida com drone térmico



Manada de palancas feitas com drone

Censo Populacional no PNC (2025)

No PNC, a contagem baseia-se em observações visuais oportunísticas, facilitadas pela concentração dos animais, mas dificultadas pela mata densa e pela organização social atípica (agregação em grandes grupos em áreas queimadas). Em 2025, não foi possível obter um censo preciso: as queimadas foram irregulares e, após o cacimbo, os animais dispersaram-se. A estimativa actual aponta para cerca de 120 palancas no santuário.

Estimativa Global

A estimativa global para o último trimestre de 2025 aponta para aproximadamente 330 palancas (210 na RNIL, ver Tabela 1, e aproximadamente 120 no PNC), correspondendo a +10% face a 2024 e +20% nos últimos três anos. As principais ameaças na RNIL continuam a ser a caça furtiva, sendo que o destaque foi para o abate de uma fêmea com coleira GPS em Agosto de 2025. Foram feitas apreensões de armas, armadilhas e detenção de caçadores, incluindo um procurado por homicídio.

Para uma análise detalhada dos dados demográficos actualizados da palanca, quer na RNIL como no PNC, recomenda-se a consulta do relatório correspondente (Relatório FK – Estado Actual da Palanca Negra Gigante 2025).

O projecto da palanca tem sido apoiado financeiramente por vários parceiros internacionais, com destaque para a Angola LNG, Whitley Award for Nature, Tusk Trust, ExxonMobil e BODIVA.



Tabela 1. Resultados do censo realizado na RNIL em 2025 e comparação com os anos anteriores, baseados nas observações feitas (animais confirmados) e estimativas globais.

Censo Populacional	2011	2013	2016	2019	2022	2024	2025
Crias (< 1 ano)	14	13	29	28	30	43	35
Jovens (1-2 anos)	27	20	41	50	42	59	44
Fêmeas Adultas (≥ 3 anos)	28	23	45	40	37	51	58
Machos Adultos (≥ 3 anos)	8	12	11	20	14	11	8
Animais observados	77	68	126	148	123	164	145
ESTIMATIVA RNIL	110	125	145	170	155	185	210



2.2. Projecto Kitabanga – Estudo e Conservação das Tartarugas Marinhas



Angola é considerada um dos países da costa ocidental africana potencialmente mais importantes para algumas espécies de tartarugas marinhas. Com base nos estudos realizados desde 2003 até à actualidade, verificou-se que, das sete espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Atlântico, cinco utilizam a costa angolana de alguma forma: a tartaruga-de-couro, a tartaruga-oliva, a tartaruga-verde, a tartaruga-cabeçuda e a tartaruga-de-pente. Destas, três espécies reproduzem-se nas praias de Angola, evidenciando a relevância ecológica do país.

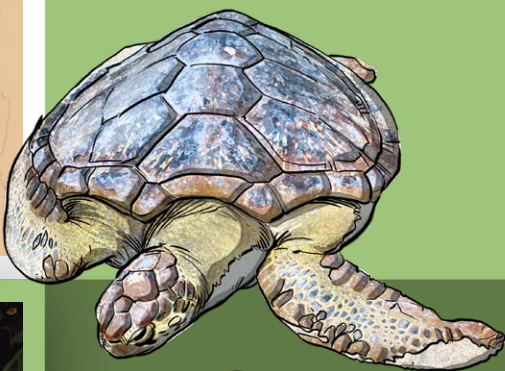
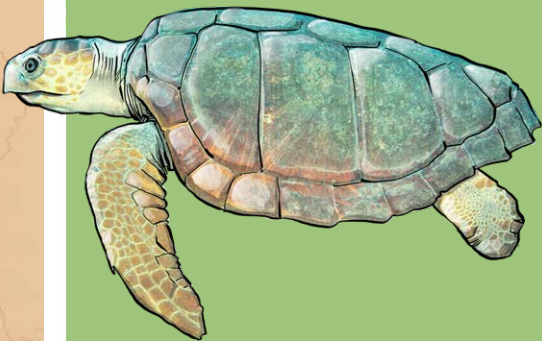
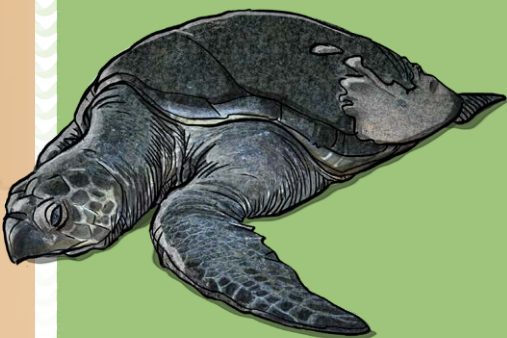


Este projecto é desenvolvido em parceria com o Departamento de Biologia da Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Agostinho Neto e tem sido implementado desde 2003. O seu principal objectivo é contribuir para o conhecimento científico, monitorização e protecção das populações de tartarugas marinhas ao longo da costa angolana.

No ano de 2025, o projecto registou uma importante expansão territorial com a inclusão da província de Cabinda, passando a abranger toda a linha costeira de Angola, desde Cabinda até à província do Namibe, numa extensão actualmente estimada em cerca de 109,5 km de praias monitorizadas. Entre as principais actividades desenvolvidas destacam-se as seguintes:

Presenças do Projecto

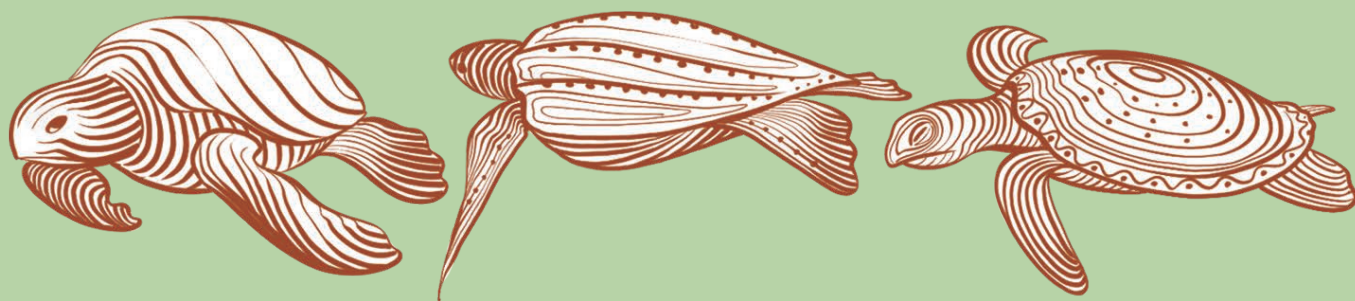
- Tchississy (5,5 km desde 2025)
- Praia dos Pobres (1,5 km desde 2020)
- Península da Sereia (15 km desde 2014)
- Kissamba (1 Km desde 2024)
- Musserra (4 Km desde 2019)
- Kissembo (8,5 Km desde 2011)
- Barra do Dande (5 Km desde 2020)
- Palmeirinhas (9,6 Km desde 2003)
- Barra do Cuanza (3,5 Km desde 2020)
- Sangano (7 Km desde 2013)
- Cabo Ledo (3,5 Km desde 2018)
- Longa (10 Km desde 2010)
- Quicombo (5 Km desde 2021)
- Caxiva/Catumbela (5 Km desde 2020)
- Cuio (11 Km desde 2013)
- Farol de Santa Marta (1,5 Km desde 2020)
- Carujamba (2 Km desde 2025)
- Bentiaba/Manomo (6 Km desde 2012)
- Baía das Pipas (7 Km desde 2012)



- Expansão do projecto para a província de Cabinda, com a criação de um novo ponto de amostragem em Massabi, abrangendo cerca de 5,5 km de praia monitorizados regularmente pela equipa técnica e por membros da comunidade local;
- Realização do Workshop de Apresentação dos Resultados da Temporada 2024/2025, no qual foram divulgados dados relativos à monitorização de aproximadamente 104 km de praias, apoiados por 18 bases operacionais e cerca de 80 tartarugueiros comunitários, que asseguraram 270 dias contínuos de monitorização da orla costeira;
- Neste período foram registados mais de 2500 ninhos, resultando na eclosão e encaminhamento para o mar de mais de 240 mil crias de tartarugas marinhas;
- Participação no 43º Simpósio internacional da sociedade de tartarugas marinhas em Acra, Gana;
- Realização da campanha de limpeza costeira em seis províncias (Luanda, Cuanza-Sul, Benguela, Namibe, Icolo e Bengo e Bengo) no âmbito da iniciativa internacional Clean Up the World. As actividades decorreram com o objectivo de sensibilizar as comunidades costeiras para a importância da preservação dos ecossistemas marinhos e da manutenção das praias limpas. A iniciativa incluiu acções de recolha de resíduos sólidos, com especial destaque para os plásticos, considerados um dos principais poluentes dos ecossistemas aquáticos.

No âmbito do compromisso com a inclusão social e o acesso equitativo ao conhecimento, o Projecto Kitabanga, em parceria com a UNESCO CNU–Angola, iniciou um programa de Literacia Ambiental e Saúde para a massificação da literacia oceânica e ambiental em Angola. A iniciativa contempla a adaptação, reprodução e produção de materiais educativos em braille, garantindo que alunos com deficiência visual e o público em geral tenham acesso a conteúdos nas áreas de ambiente e saúde.

Este projecto é maioritariamente apoiado pela Azule Energy e pela Angola LNG com contributos pontuais do Banco Atlântico Millenium, da BODIVA e da Easy People.





Campanha de limpeza



Workshop de apresentação dos resultados da temporada 2020/2025



2.3. Projecto Nzau - Conservação dos Elefantes da Floresta



O Projecto Nzau é uma iniciativa dedicada à investigação e conservação dos elefantes-da-floresta (*Loxodonta cyclotis*) no Noroeste de Angola, implementado desde 2019. O projecto é desenvolvido em colaboração com o Ministério do Ambiente, por intermédio do Instituto Nacional da Biodiversidade e Áreas de Conservação (INBAC), e conta com o apoio das Forças Armadas Angolanas (FAA) e dos Governos Provinciais.

As principais linhas de intervenção do projecto incluem o estabelecimento e fortalecimento de uma rede de guardiões dos elefantes, que permite a recolha de dados de ocorrência e de material biológico de elefantes-da-floresta para análises de DNA, a discussão e preparação de uma proposta de área de conservação para a espécie, a elaboração de materiais educativos sobre a conservação da espécie, e a sensibilização e educação ambiental junto das comunidades locais. Em 2025 as principais actividades desenvolvidas incluíram:

- Recolha de dados de distribuição sobre os elefantes-da-floresta, realizada pelos guardiões dos elefantes com o apoio de dispositivos telefónicos, permitindo a recolha de dados essenciais para a sua conservação;
- Realização de um workshop de alinhamento e debate sobre o estado de conservação dos elefantes-da-floresta, promover o diálogo entre as partes interessadas sobre estratégias nacionais de conservação e discutir respostas para o crescente conflito homem–elefante;
- Produção de um Guia Informativo sobre os Elefantes-da-Floresta em Angola, destinado a sensibilizar várias partes interessadas para a importância da conservação destes grandes mamíferos;
- Visita de representante da Elephant Crisis Fund à área de estudo para constatar *in loco* o desempenho dos guardiões dos elefantes, caracterização do habitat, observação de locais com presença recente da espécie incluindo lavras destruídas, identificação de ameaças, e discussão de estratégias mais eficientes para a protecção da espécie adaptadas ao contexto do noroeste de Angola.

Para 2026, o projecto dará destaque ao reforço da rede de guardiões dos elefantes, ao desenvolvimento de uma proposta para a criação de uma área de conservação dedicada aos elefantes-da-floresta e à definição de estratégias de mitigação do conflito homem–elefante (HEC). O Projecto Nzau conta com o apoio da Elephant Crisis Fund (ECF) através da Save the Elephants (STE) e da Wildlife Conservation Network (WCN).



Visita de constatação do projecto



Recolha de dados de campo



Visita de constatação do projecto



Formação com guardião do Bengo

2.4. Projecto de Conservação no Morro do Moco



O Projecto de Conservação do Morro do Moco (Omunda Ya Moco) surge como uma resposta à necessidade de proteger um dos componentes mais isolados, restritos e ameaçados do bioma Afromontano em Angola. Este ecossistema encontra-se sob forte pressão antrópica, registando uma redução significativa tanto em extensão como em qualidade ecológica.

O projecto tem como objectivos principais a protecção e regeneração da floresta afromontana, a preservação da avifauna associada e a criação de condições técnicas para o estabelecimento de uma área de conservação ambiental gerida pela comunidade, a primeira de Angola.

Foi implementado um viveiro florestal de gestão comunitária, dedicado à produção de espécies arbóreas autóctones para a reflorestação da área. Até à presente data, foram plantadas mais de 8000 árvores, contribuindo de forma directa para a recuperação do habitat e o reforço da cobertura vegetal com flora nativa e característica das florestas afromontanas. As actividades desenvolvidas em 2025 incluíram:

- Continuidade das actividades de reflorestação e realização de corta-fogos (mais de 28 km) para protecção das manchas de floresta afromontana;
- Reforço do programa de monitorização ambiental, com desenvolvimento de um calendário trimestral de visitas aos locais de monitorização e de novas fichas de registo de dados;
- Produção de 6 pósteres para actividades de educação ambiental, abordando saúde dos ecossistemas, gestão de resíduos, ecoturismo e alfabetização com temas relacionados com a natureza;
- Formação teórica e prática de 8 monitores ambientais para serem educadores ambientais na aldeia de Kanjonde e aldeias vizinhas;
- Visita de uma equipa especializada em produção e comercialização de mel em comunidades rurais para diagnóstico e aconselhamento sobre a produção de mel;
- Criação de depósitos de resíduos domésticos assim como formação sobre a tipologia e reutilização;
- Distribuição de fogões e botijas de gás a 144 famílias da comunidade da aldeia de Kanjonde, para reduzir o consumo de lenha para fins domésticos e contribuir para a diminuição do corte de árvores.

São realizadas visitas regulares à aldeia de Kanjonde para acompanhar as actividades do projecto, focando nas acções de manutenção do viveiro e reflorestação, criação de corta-fogos para a protecção das florestas, intervenções comunitárias e acções de educação e sensibilização ambiental.



Campanha de educação ambiental



Formação sobre corte sustentável de lenha



Entrega de fogões e botijas para reduzir o uso da lenha



NÚMEROS 0-10 ATENDELO 0-10



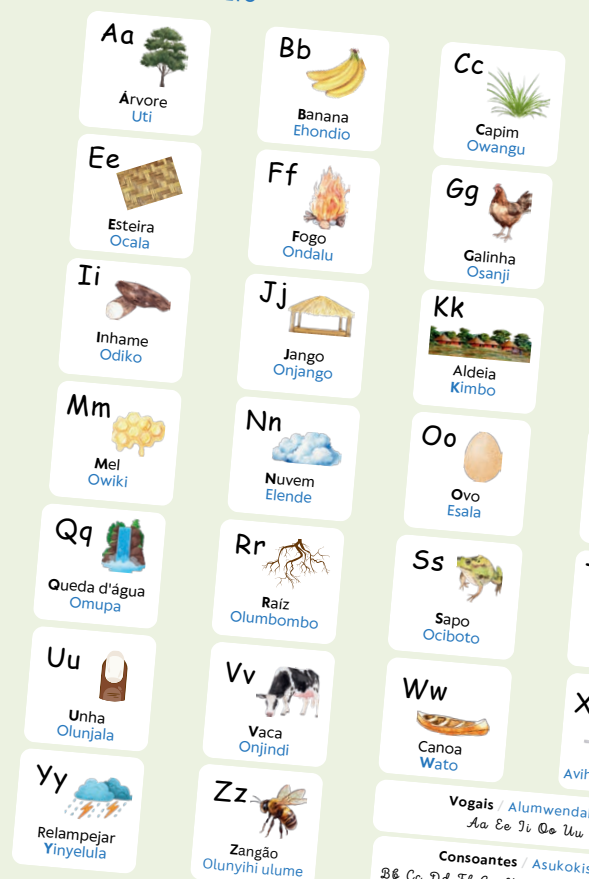
NÚMEROS 1-100 ATENDELO 1-100

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Dez Ekwi
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Vinte Akui avali
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	Trinta Akui atatu
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	Quarenta Akui akwanlā
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	Cinquenta Akui atanlō
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	Sessenta Akui epandu
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	Setenta Akui epandu vali
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	Oitenta Akui etchelanlā
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	Noventa Akui etcheya
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	Cem Otchita

FICHA TÉCNICA
Produção: Projecto de Conservação do Morro do Moco (Mount Moco Conservation Project); Coordenação de conteúdos: Ninda Baptista; Contribuições: Félix Segunda, Fonda Lewis, Justino Pedro, Pedro Wakava, Vladimir Russo; Layout e grafismo: Paula Agostinho; Fonte das imagens: Canvat; Data: Janeiro 2025; 1ª Edição.



ABECEDÁRIO AMBESENDALI

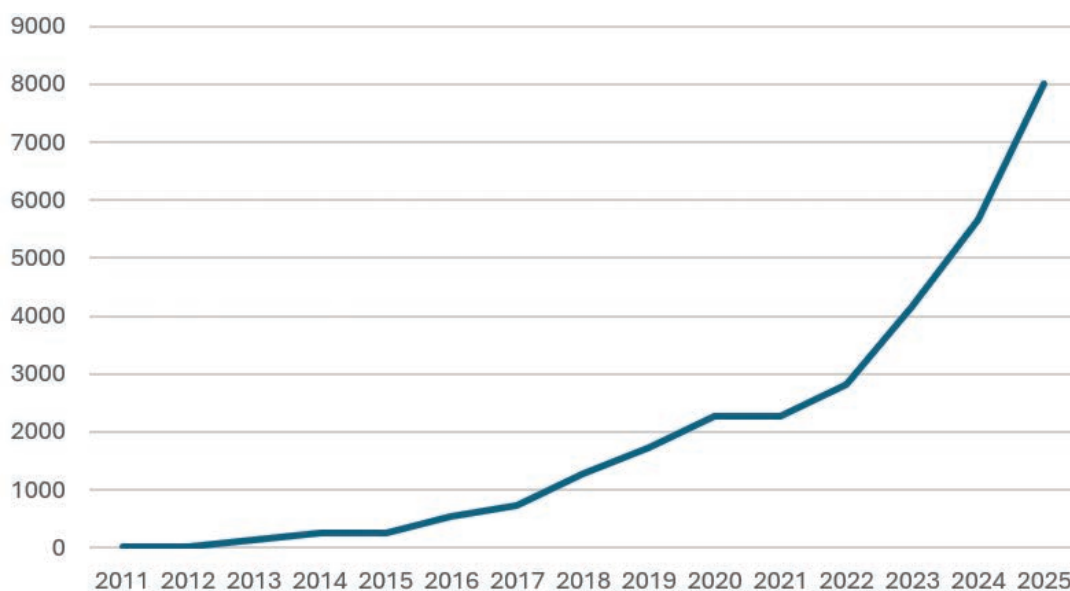


FICHA TÉCNICA
Produção: Projecto de Conservação do Morro do Moco (Mount Moco Conservation Project); Coordenação de conteúdos: Ninda Baptista; Contribuições: Félix Segunda, Fonda Lewis, Justino Pedro, Pedro Wakava, Vladimir Russo; Layout e grafismo: Paula Agostinho; Fonte das imagens: Canvat; Data: Janeiro 2025; 1ª Edição.



O gráfico abaixo espelha os resultados do viveiro no período 2011-2025 denotando um crescimento satisfatório.

Este projecto conta com o apoio da World Land Trust e é implementado pela Fundação Kissama desde 2019.



Resultados do viveiro de 2011 a 2025



Ecosistemas saudáveis = pessoas saudáveis!
Eluliko likasi luhaye! = omanu vakala luhaye!
Todos precisamos de ecossistemas saudáveis.
Vosi tusukila eluliko liwa.

Ecosistemas saudáveis fornecem-nos bens (água, ar puro, madeira), serviços (regulam o clima, mantêm o ciclo de nutrientes para um solo saudável), e assim sustentam a nossa vida, economia, património e cultura.



Ecosistemas sem saúde = pessoas sem saúde!
Eluliko kalikwete uhaye! = omanu va tcho, kavakwata uhaye!
Precisamos de trabalhar juntos para evitar a degradação dos ecossistemas.
Tchisukila okutravaya vosi kumosi, otcho tuteyuli enyoleho l'eluliko.

Actividades humanas como a desflorestação, desmatamento, sobre-exploração dos recursos, queimadas descontroladas, prejudicam os nossos ecossistemas. Isto afecta a vida humana, reduzindo a disponibilidade de água, a produção agrícola, alterando o ciclo de nutrientes, e aumentando os problemas de saúde.



- Dd**
Dente
Eyo
- Hh**
Hortelã
Ochimbumba
- Ll**
Lenha
Oluhui
- Pp**
Pedra
Ewe
- Tt**
Tomate
Ematia
- Xx**
Xarope
Avihemba visosa
- Ww**
Wendaka
Wu
- Yy**
Yakokisa
Yakokisa
- Zz**
Zakokisa
Zakokisa



2.5. Projecto Estórias para Conservar



O Projecto Estórias para Conservar (PEC) é uma iniciativa da Fundação Kissama, lançada em 2012, que visa promover a educação e sensibilização ambiental através da produção de livros infanto-juvenis dedicados a espécies ameaçadas e aos seus ecossistemas. O projecto tem como principais objectivos sensibilizar as crianças para a importância da conservação da biodiversidade, produzir materiais educativos acessíveis e ilustrados, promover o conhecimento sobre espécies ameaçadas e os seus habitats e incentivar o envolvimento das comunidades na protecção da biodiversidade.

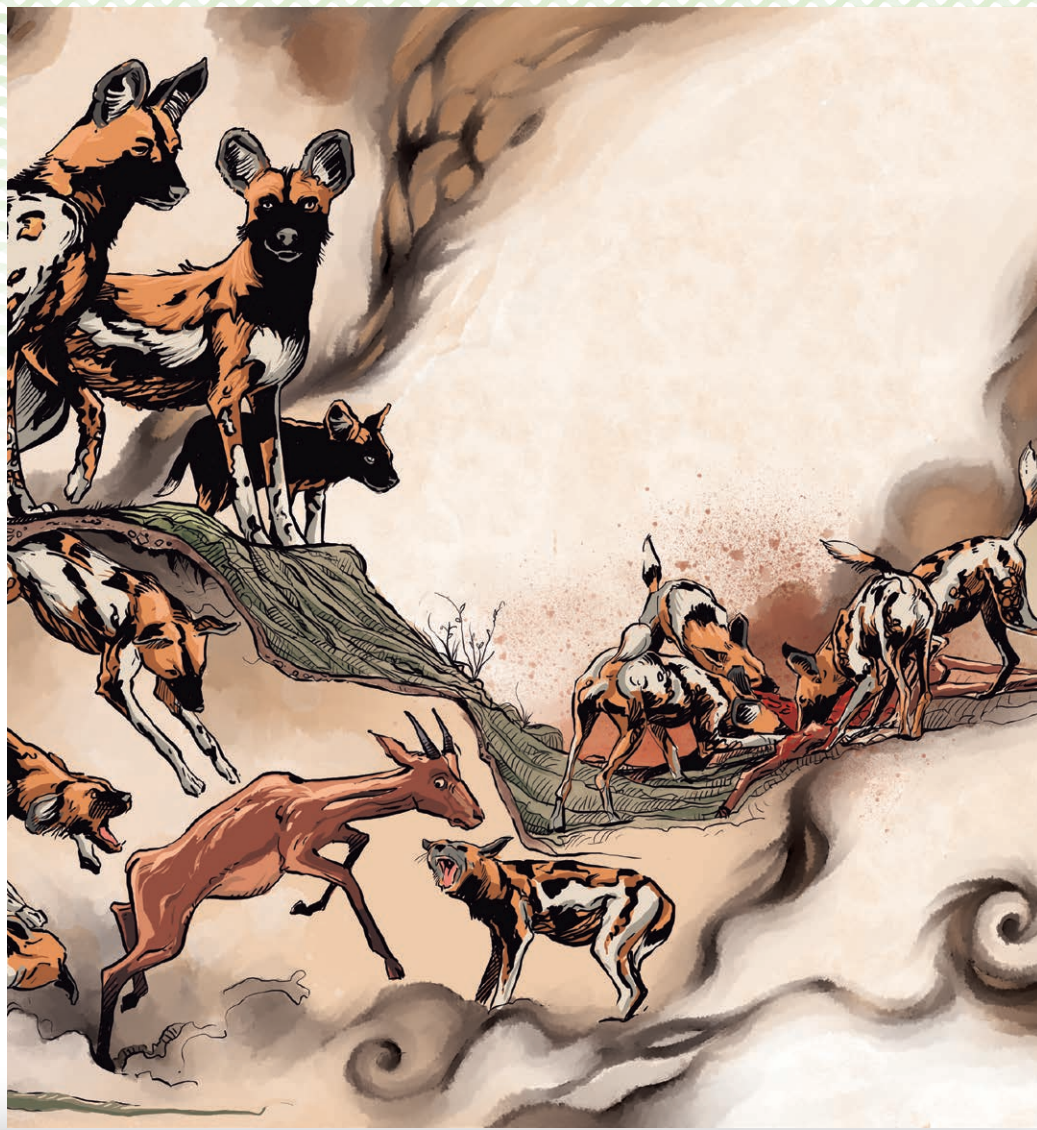
Actualmente, a colecção Estórias para Conservar conta com nove livros publicados, abordando espécies icónicas como a palanca-negra-gigante, tartarugas marinhas, chitas, elefantes, manatins, gorilas, flamingos e anduas. Os conteúdos são aprovados pelo Ministério da Educação e destinam-se a crianças de 5 a 12 anos de idade. Até à data foram publicados mais de 70 000 exemplares, distribuídos em escolas e comunidades, tendo alguns títulos sido igualmente publicados em língua inglesa e lushaze. Os livros “Vari” e “Muadi”, integram o Plano Nacional de Leitura, reforçando o seu contributo para o sistema educativo nacional.

Em 2025, foi publicado o livro intitulado “Okulu, o mabeco do Bicular” que contou com o patrocínio da Holísticos – Consultoria Ambiental. A obra conduz os leitores numa viagem pelo Parque Nacional do Bicular, na província da Huíla, abordando a ecologia, o comportamento e as principais ameaças à conservação dos cães-selvagens-africanos (mabecos).

Para 2026, o projecto prevê a elaboração de novos títulos dedicados ao elefante-da-floresta e ao pangolim, bem como a tradução do livro “Cori” para braille, com o objectivo de garantir maior inclusão e acessibilidade para alunos com deficiência visual, reforçando o compromisso do PEC com uma educação ambiental inclusiva e abrangente.



Apresentação do nono livro da colecção “Okulu, o mabeco do Bicular”



2.6. Projecto Educar para Reciclar



O Projecto Educar para Reciclar (PEDUR) tem como finalidade promover acções de valorização de resíduos em escolas, por meio de oficinas sustentáveis, tendo como componente fundamental a educação ambiental. Trata-se de um programa de âmbito nacional, da Agência Nacional de Resíduos (ANR), implementado em várias províncias do país por meio de parcerias institucionais. O PEDUR é desenvolvido em parceria com a Fundação Kissama, contando com o patrocínio da ExxonMobil Angola, e visa realizar intervenções junto das escolas do ensino geral com o objectivo de promover mudanças de comportamento nas comunidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente.

No âmbito do Projecto PEDUR, foram realizadas as seguintes actividades principais:

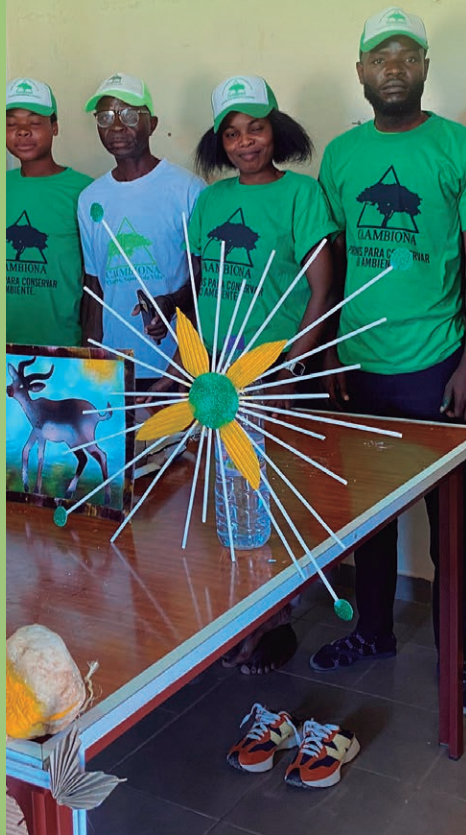
- Participação do PEDUR na Jornada da Criança, em Moçâmedes, através da exposição de materiais reciclados, com o objectivo de incentivar as crianças à deposição correcta do lixo e à valorização dos resíduos, promovendo práticas sustentáveis que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente em que estão inseridas;
- Capacitação de professores do Clube de Amigos do Ambiente do Iona (CAAMBIONA) em valorização de resíduos provenientes das províncias do Cunene (município do Curoca) e do Namibe (municípios do Tômbwa e do Iona), com abordagem de temas relacionados com a poluição ambiental, a recolha selectiva e a reciclagem, tendo participado aproximadamente 12 formandos.

O presente projecto tem previsão de encerramento em 2026, assinalado com a elaboração do Caderno de Actividades “Educar para Reciclar”. Trata-se de uma ferramenta pedagógica lúdica e educativa, destinada às crianças do ensino geral, concebida com o objectivo de despertar a consciência ambiental desde a infância, incentivando práticas como a reutilização de materiais, a separação de resíduos e a reciclagem.

A Fundação Kissama implementa acções do PEDUR nas províncias de Luanda e do Namibe que são financiadas pela ExxonMobil.



Capacitação dos professores do CAAMBIONA



Jornada da Criança no Namibe



3 Educação e Sensibilização Ambiental

A educação ambiental constitui uma componente fundamental no processo de conservação da biodiversidade e, assim sendo, foram realizadas diversas actividades educativas. No âmbito das acções de sensibilização e educação ambiental, a Fundação Kissama promoveu um conjunto de palestras em escolas públicas e privadas, dirigidas principalmente a alunos do primeiro e segundo ciclos, nas quais foram apresentados os principais projectos da instituição, com destaque para o Projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante, o Projecto Nzau, Projecto Kitabanga assim como no projecto de sensibilização das mulheres processadoras do pescado bem como abordados temas relevantes relacionados com o ambiente e a biodiversidade.



3.1. Palestras Educativas

Projecto Educar Para Reciclar — Província do Namibe

Foram desenvolvidas palestras educativas nas escolas abrangidas pelo Projecto PEDUR, sob o lema “Influência do PEDUR na vida dos alunos e a garantia da saúde do ambiente”. As sessões tiveram como eixo temático central os princípios dos 3R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e visaram consolidar a educação ambiental como vector de transformação comportamental, sensibilizando os alunos para a adopção de práticas sustentáveis no quotidiano e contribuindo para a conservação do ambiente.



Jornada da Criança no Namibe

Conservação da Palanca Negra Gigante — Reserva Natural Integral do Luando

Foi conduzida uma acção de educação ambiental junto das comunidades locais da Reserva Natural Integral do Luando, com especial incidência nas escolas de Capunda e de Cunga Palanca. A actividade contou com a participação de aproximadamente 100 alunos e 6 docentes, tendo como objectivo primordial o reforço do conhecimento sobre conservação da biodiversidade, com destaque para a protecção da palanca-negra-gigante. Como instrumento pedagógico, foram distribuídos exemplares da obra “Vari, a incrível palanca”, integrante da colecção “Estórias para Conservar”, concebida para aliar a narrativa literária à sensibilização ambiental.



No mesmo contexto, e em continuidade com o compromisso institucional da Fundação Kissama junto das comunidades locais, procedeu-se à entrega de materiais escolares às escolas primárias de Capunda e Cunga Palanca, com o propósito de apoiar o ensino de base e assegurar melhores condições para o início do ano lectivo. A intervenção beneficiou um total de 300 crianças, através da distribuição de kits escolares essenciais, contribuindo directamente para a melhoria das condições de aprendizagem nestas comunidades.



Campanha de Educação Ambiental no Saco dos Flamingos

Foi promovida uma campanha de educação ambiental no Saco dos Flamingos, em parceria com o Colégio Pitruca. A iniciativa envolveu 35 alunos e teve como propósito sensibilizar os jovens para a importância da conservação dos flamingos e estimular uma relação de proximidade com a natureza através da observação directa das aves no seu habitat. Durante a actividade foi lida a obra “Floki, o flamingo aventureiro”.



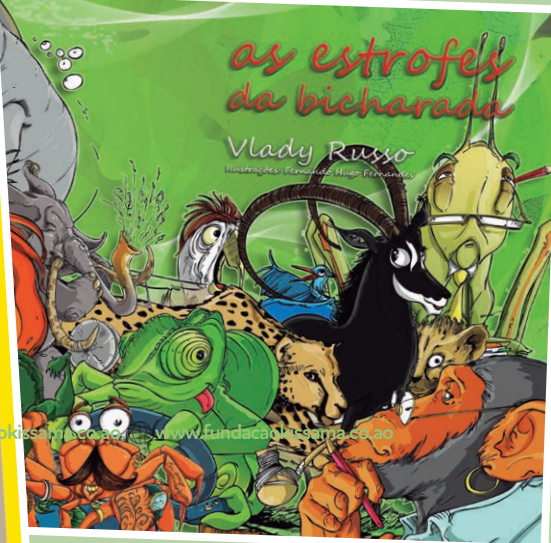
Educação ambiental no Saco dos Flamingos



Incentivo à leitura no Colégio
São João Baptista

Actividade de Incentivo à Leitura — Colégio São João Baptista

A Fundação Kissama participou numa sessão de incentivo à leitura no Colégio São João Baptista, integrada no Plano de Leitura da instituição e enquadrada nas comemorações do Dia da Criança Africana. A actividade envolveu docentes e cerca de 70 alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos, abrangendo os níveis do pré-escolar à 6ª classe. Foram apresentadas e interpretadas duas obras de autoria de Vladimir Russo, Director Executivo da Fundação Kissama: As Estrofes da Bicharada (adoptada pela 1ª classe) e Em Busca do Mar (adoptada pela 3ª classe), ambas integradas no Plano de Leitura do colégio.



ESTÓRIAS 'para' CONSERVAR



3.2. Programa de Estágio em Biodiversidade



O Programa de Estágio em Biodiversidade para Futuros Jovens Pesquisadores e Gestores de Projectos (PEB) é implementado pela Fundação Kissama desde 2018, com o apoio do Projecto de Vida Selvagem do Okavango da National Geographic e da Wild Bird Trust. O programa visa inserir jovens preparados no mercado de trabalho, melhorando suas habilidades técnicas em elaboração de relatórios, estimular o senso de análise crítica, conhecimento da legislação nacional e internacional, incluindo saídas de campo, interacção com especialistas e desenvolvimento de investigação aplicada.

A 9ª fase do PEB contou com a participação de quatro estagiários provenientes de três províncias de Angola nomeadamente: Huambo, Namibe, Benguela e decorreu ao longo de seis meses, entre Setembro de 2025 e Fevereiro de 2026.

O programa teve como principal objectivo capacitar jovens angolanos recém-formados e estudantes finalistas, proporcionando-lhes a oportunidade de aplicar, em contexto prático, os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação universitária, bem como de participar na planificação e implementação de actividades de campo. Com vista a melhorar as habilidades e conhecimentos foram realizadas diversas actividades com destaque para:

- Formação em Técnicas de Amostragem da Flora no Lubango que teve como objectivo capacitá-los com competências teóricas e práticas em identificação, registo e análise da diversidade florística, reforçando a sua preparação para actividades de investigação e gestão de ecossistemas;





- Treinamento sobre Uso de Ferramentas Digitais para a Gestão da Biodiversidade onde aprenderam a manusear três plataformas digitais essenciais para a gestão e conservação da biodiversidade: IUCN Red List, o GBIF e a CITES;
- Formação em Sistemas de Informação Geográfica, com o objectivo de aprender a utilizar ferramentas geoespaciais e GPS para recolha de dados em campo, bem como a elaboração de mapas temáticos no Google Earth e no QGIS.

Cada estagiário apresentou um tema específico, nomeadamente:

- Conflito Homem–Fauna Selvagem – Euclides Tchacupinga;
- Proposta de Criação de uma Base de Dados Nacional Integrada para a Gestão da Biodiversidade – Miriam Henriques;
- Influência das Acções Antrópicas e o Impacto da Pré e Pós-Refinação do Petróleo no Índice de Captura de Pescado no Lobito Velho – Cláudio Chiquito;
- Conservação das Tartarugas Marinhas – Marta Fernandes.

Os trabalhos foram avaliados por um júri composto por profissionais com experiência na área, assegurando o rigor técnico e a qualidade científica das apresentações.

Com a conclusão da Fase 9 do PEB, foram, cumulativamente, capacitados 42 estagiários de universidades distintas e de seis províncias, nomeadamente: Luanda, Huambo, Huíla, Namibe, Cabinda e Benguela.



3.3. Projecto de Sensibilização e Formação sobre as Boas Práticas do Manuseio e Processamento do Pescado Tômbwa – Soyo



PROJECTO DE SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO SOBRE O MANUSEIO DO PESCADO

Iniciado em 2024, o Projecto de Sensibilização e Formação na Área das Questões da Pesca, surgiu para compreender o papel das mulheres dentro das cooperativas no município do Tômbwa, província do Namibe. Os principais objectivos incluem aumentar a capacidade técnica das processadoras, promover a autonomia feminina e criar alternativas sustentáveis de geração de renda por meio do reaproveitamento de subprodutos pesqueiros.

Com foco na promoção das boas práticas de pesca, através de acções de formação, foram capacitadas 160 mulheres processadoras em boas práticas de manuseio e de processamento do pescado, sob o lema “Mulher Sensibilizada, Costa Protegida”.

Além das formações em boas práticas, outras actividades complementares foram realizadas, incluindo a capacitação em literacia financeira, conduzida em parceria com o Banco Millennium Atlântico, nos municípios do Tômbwa e de Moçâmedes. Nesta actividade, foram capacitadas 166 mulheres peixeiras, o que permitiu empoderá-las com ferramentas práticas para a gestão financeira consciente. Foi igualmente realizada uma campanha de limpeza, com o principal objectivo de promover a salubridade ambiental, sensibilizar os moradores para práticas sustentáveis e contribuir para a melhoria das condições de vida da população local. Na campanha, foram recolhidas mais de 1 tonelada de resíduos na praia do 17 de Setembro e na comunidade do Camotcholo.

Em 2026, o projecto será expandido para a região do Soyo, onde se pretende realizar acções de capacitação para as mulheres peixeiras em gestão inclusiva de micro-negócios, associada às práticas sustentáveis de pesca artesanal e técnicas de manuseio correcto do pescado e comercialização.



Formação de boas práticas de manuseio do pescado

3.4. Boletim Informativo

A Fundação Kissama deu continuidade à produção de um boletim informativo mensal electrónico com o objectivo de divulgar informações sobre as suas actividades e projectos e partilhar outras notícias de interesse para a conservação da biodiversidade. Este boletim também permitiu melhorar a capacidade interna dos seus quadros na produção de notícias e artigos informativos, bem como na gestão das redes sociais da organização. O boletim está disponível na página da Fundação Kissama.



3.5. Projecto “Onde a Arte Encontra a Ciência”

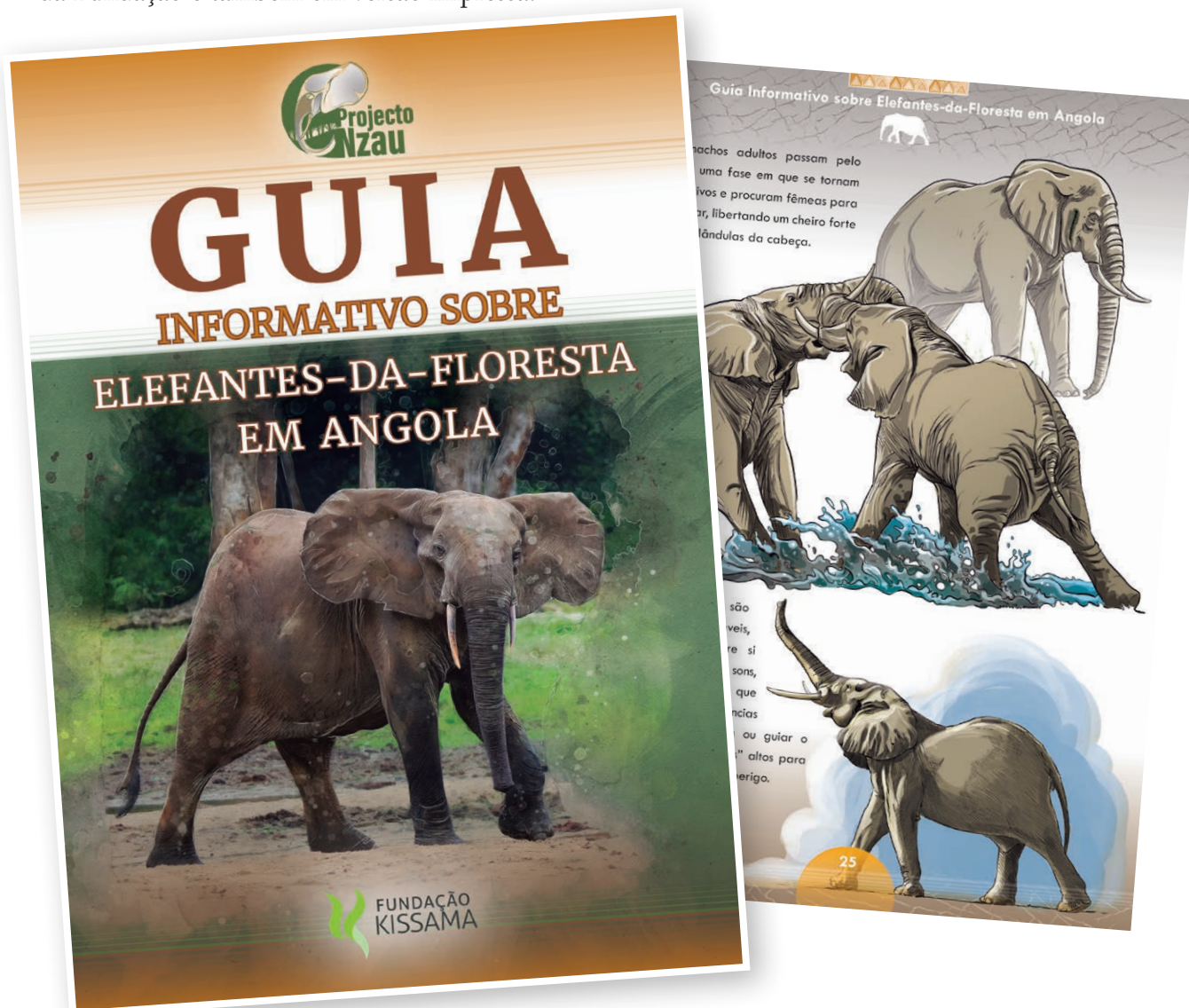
Este projecto é uma iniciativa inovadora que visa promover a valorização, comunicação e internacionalização do património paleontológico angolano através da convergência entre a paleoarte, a ilustração científica e a animação 3D. Financiado pela Fundação BAI, o projecto é coordenado pelo Museu Nacional de História Natural (MNHN) tendo a Fundação Kissama como parceiro. O mesmo estabelece um programa de intercâmbio académico entre Angola e os Países Baixos, em parceria com a Universidade de Utrecht, o Museu de História Natural de Maastricht, o Museu Nacional de História Natural dos Países Baixos e a Embaixada do Reino dos Países Baixos. A colaboração internacional visa capacitar artistas angolanos, desenvolver conteúdos visuais de referência para espécies fósseis do país e reforçar a cooperação científica e cultural. As reconstruções paleoartísticas serão elaboradas em estreita articulação entre cientistas e artistas, com validação científica assegurada por especialistas da Southern Methodist University (EUA) e da Utrecht University. Este projecto insere-se na estratégia da Fundação Kissama de apoiar iniciativas que cruzam conhecimento científico, capacitação de quadros nacionais e envolvimento comunitário, reforçando o compromisso com a valorização do património natural e cultural de Angola.

3.6. Materiais e Artigos Científicos

Sendo a investigação um dos pilares fundamentais da Organização, continuamos empenhados na produção de diversos materiais educativos e de divulgação, incluindo livros, cartazes, cartilhas e manuais, destinados a apoiar os processos de educação ambiental e a divulgar os projectos e actividades de conservação e protecção da biodiversidade.

Guia Informativo sobre Elefantes-da-floresta em Angola

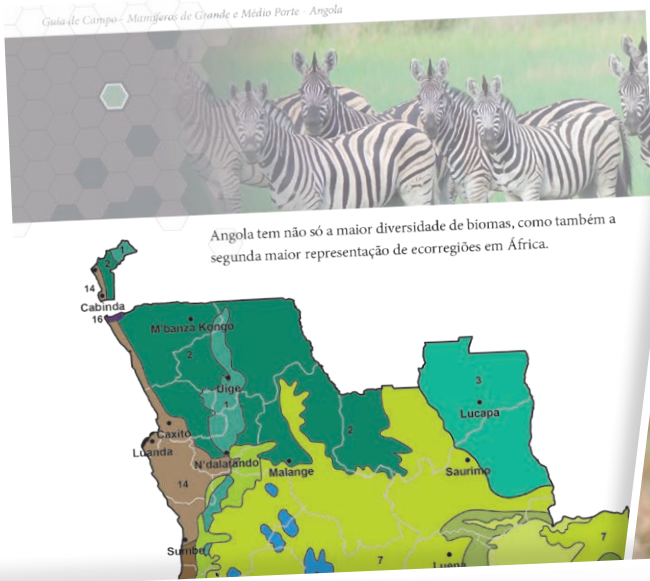
No âmbito do Projecto Nzau – Conservação dos Elefantes-da-floresta foi produzido um guia informativo que visa sensibilizar a sociedade civil para a necessidade de proteger estes grandes mamíferos. O Guia contém informações sobre a distribuição dos elefantes no mundo e em Angola, a sua importância, as ameaças que enfrentam, métodos de mitigação do conflito com os humanos, e como agir na sua presença. Este guia está disponível gratuitamente em formato digital na página da Fundação e também em versão impressa.



Guia de Campo dos Mamíferos de Grande Médio Porte de Angola

Este guia visa promover o conhecimento e a preservação da fauna angolana, destacando a rica biodiversidade do país. O livro é uma ferramenta essencial para pesquisadores, estudantes e entusiastas da natureza, fornecendo informações detalhadas sobre as espécies de mamíferos encontradas em Angola. Este guia foi produzido com o apoio da TotalEnergies E&P Angola Block 20.

Guia de Campo - Mamíferos de Grande e Médio Porte - Angola



Angola tem não só a maior diversidade de biomas, como também a segunda maior representação de ecorregiões em África.

Angola é um dos países com maior biodiversidade da África Austral, abrangendo uma grande variedade de ecossistemas que sustentam uma fauna muito variada. Entre os grupos mais emblemáticos estão os mamíferos, cuja distribuição reflete a complexidade ecológica do território angolano.

Este guia reúne **122 espécies e subespécies** de mamíferos de médio e grande porte que ocorrem em Angola, incluindo espécies endêmicas. São apresentadas fotografias para a maioria das espécies, mapas da distribuição histórica e descrições da morfologia, comportamento, habitat e situação actual da espécie no país.

Com linguagem acessível e revisão científica, este guia pretende ser uma ferramenta de referência para o público angolano, principalmente biólogos, estudantes e, em especial, fiscais de áreas de conservação ambiental. Esperamos que este recurso seja útil na identificação dos animais em campo e na posterior partilha de informações, contribuindo de forma directa para a monitorização e preservação da fauna angolana.

Parceria



Patrocínio



Guia de Campo - Mamíferos de Grande e Médio Porte - Angola

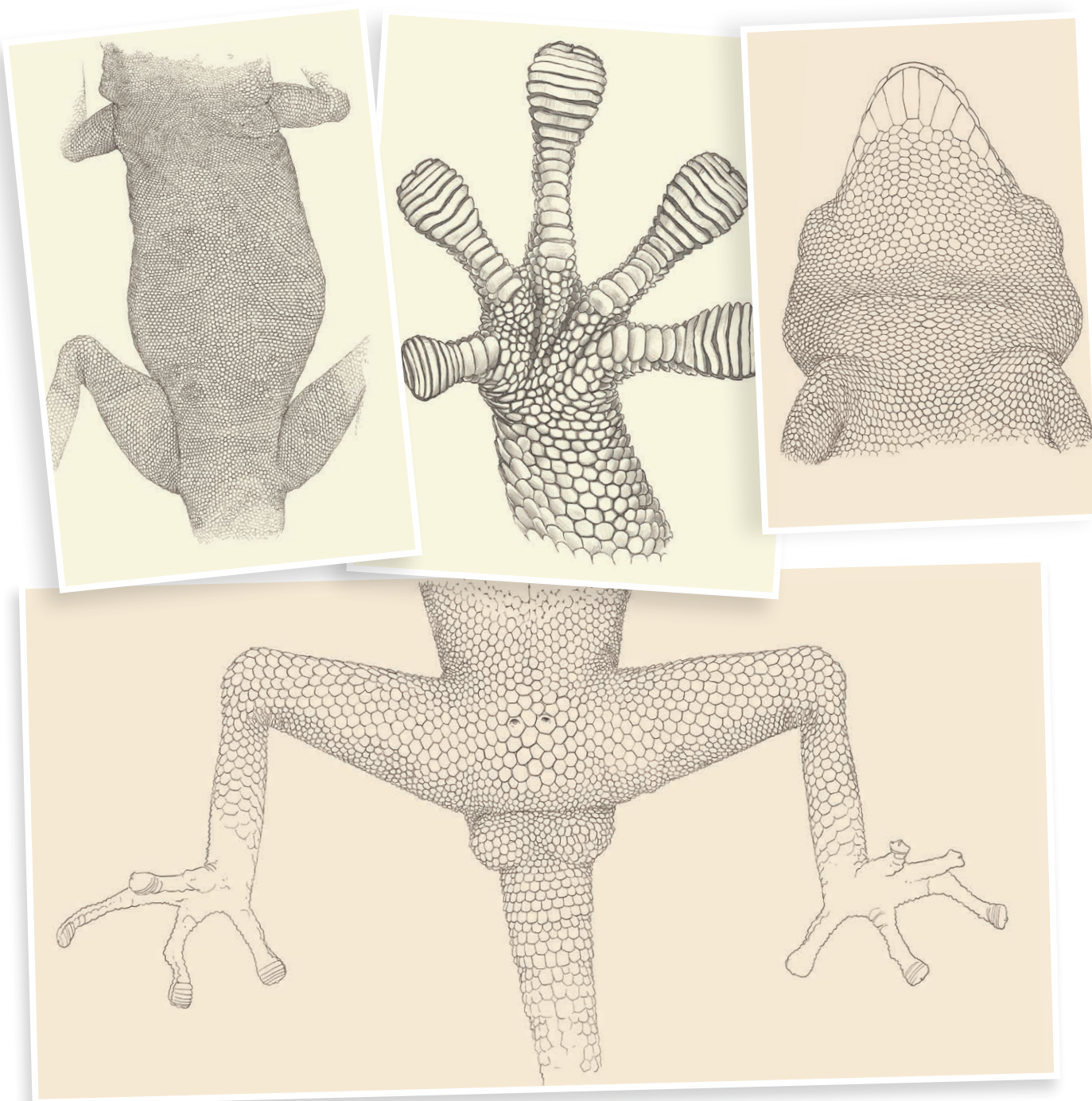


Guia de Campo
Mamíferos
de Grande e Médio Porte
Angola

41

Três Novas Espécies de Osgas Diurnas Descritas para o Namibe

Fruto de anos de investigação em regiões costeiras pouco exploradas entre Bentiaba e Baba, foram descobertas três novas espécies de osgas diurnas do género *Rhoptropus* endémicas da província do Namibe: *R. minimus*, *R. megocellus* e *R. crypticus*. O estudo, publicado na revista *Ecology and Evolution* e liderado por Javier Lobon Rovira (CIBIO – Universidade do Porto) e Pedro Vaz Pinto (Fundação Kissama), eleva para 12 o número de *Rhoptropus* conhecidos em Angola — sete dos quais endémicos — e para 55 o total de espécies de osgas descritas no país, reforçando o Namibe como uma região de relevância excepcional para a biodiversidade africana.

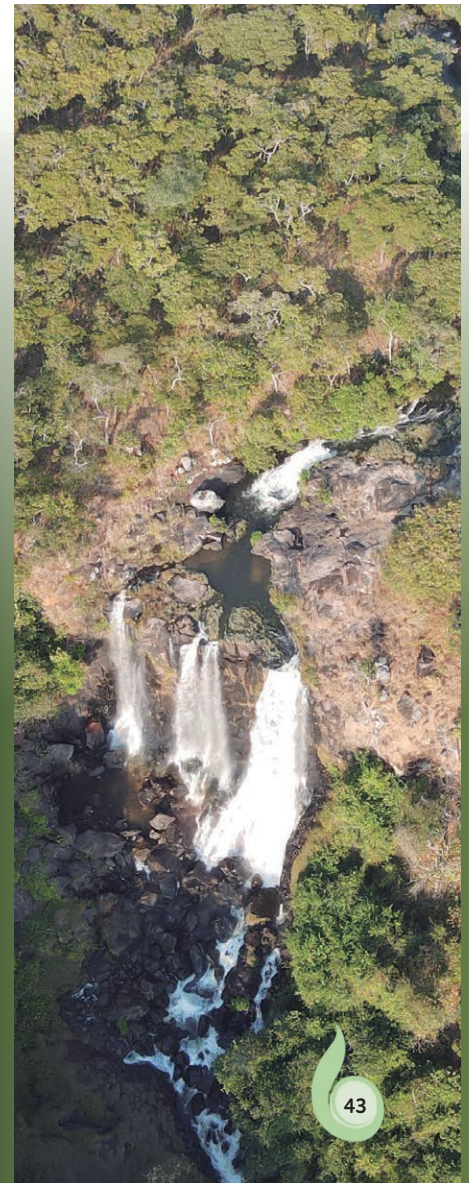


4 Investigação Científica

Os trabalhos de investigação científica continuam a ser uma prioridade da Fundação Kissama com a realização de várias expedições científicas em várias zonas do país.

Expedições herpetológicas ao sul de Angola

Foram realizadas em 2025 duas expedições herpetológicas ao sul de Angola, ambas focando sobretudo na província do Namibe. Estas missões contaram com a participação de colegas cientistas internacionais e tiveram a duração aproximada de duas semanas, tendo decorrido durante os meses de Fevereiro e Novembro. O principal objectivo destas expedições foi o de recolher dados adicionais acerca de certas espécies de répteis que estão a ser estudadas no âmbito da descrição de novas espécies e compreensão dos padrões biogeográficos em Angola. Para além disso, foi igualmente feito um esforço para chegar a algumas regiões remotas que nunca tinham sido exploradas em levantamentos faunísticos. Os resultados obtidos foram muito positivos, e estão a ser devidamente integrados em trabalhos científicos em curso, e para subsequente publicação.



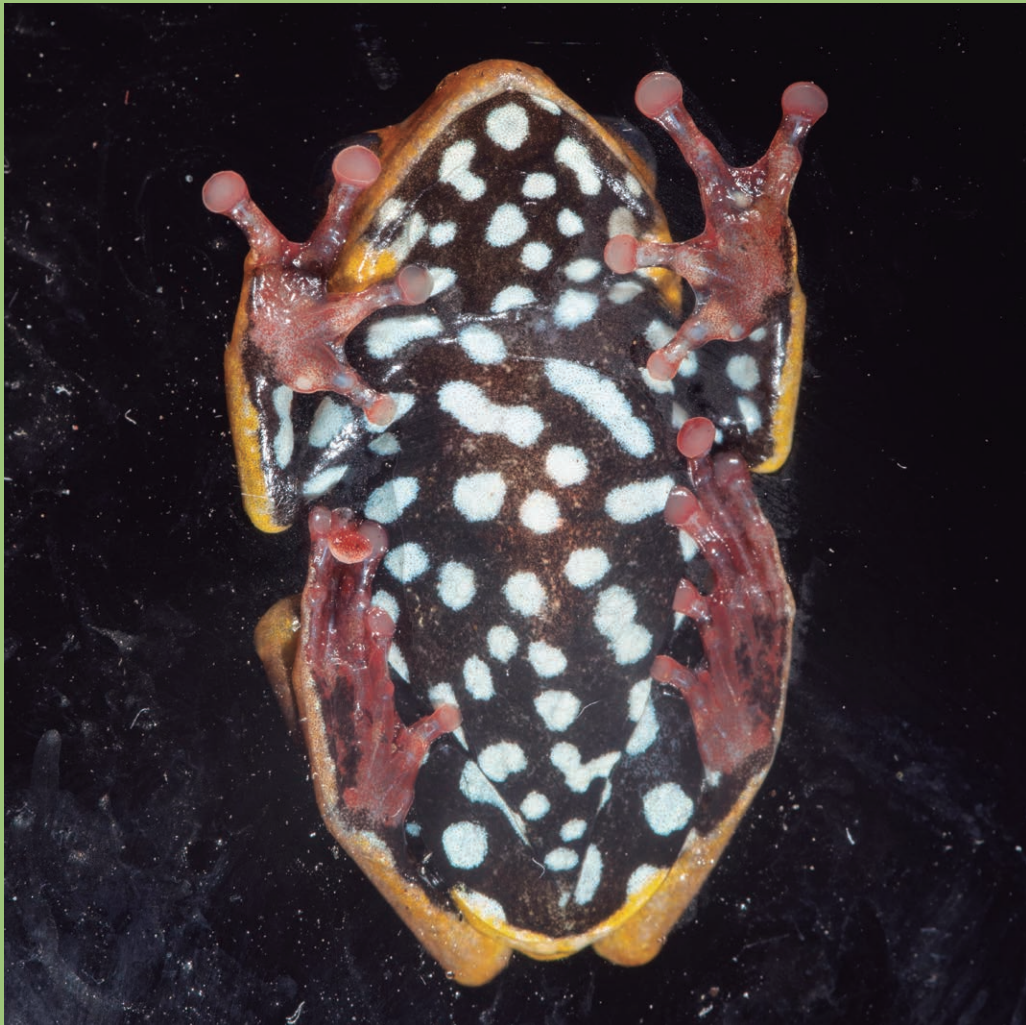
Expedições ao Norte da Província de Malanje

Entre o final do mês de Novembro e início de Dezembro foi realizada uma expedição para levantamento da biodiversidade em regiões remotas e pouco conhecidas em termos de fauna e flora, com trabalho feito nos municípios de Calandula, Cuale, Massango e Quihuhu. Nesta missão participou também um entomólogo internacional e um estudante Angolano, e foram feitas importantes recolhas de dados relativamente a diversos grupos taxonómicos, com destaque para borboletas, répteis e anfíbios. Foram inclusivamente localizadas espécies que nunca haviam sido registadas em Angola, e algumas potenciais novas espécies para a ciência e que estão a ser investigadas para posterior descrição e publicação científica.



Missões às Lundas

Nos meses de Maio e Junho foram realizadas duas curtas missões a diferentes locais das províncias da Lunda-Sul (municípios de Cacolo e Alto Chicapa) e Lunda-Norte (municípios do Dundo e Lóvua), para levantamentos oportunistas de répteis e anfíbios, mas igualmente para estabelecer contactos preliminares com as administrações e autoridades locais com vista à realização futura de expedições mais ambiciosas. Adicionalmente, foi também realizada uma missão ao Museu do Dundo, para fazer recolha de dados e compilação da informação existente naquele importante espólio museológico, que inclui muito material faunístico de enorme importância e também um extraordinário arquivo fotográfico e de notas de campo. Foram assim recolhidos muitos dados de grande importância de vários grupos taxonómicos, sendo que alguma desta informação foi já integrada em trabalhos científicos publicados, e muitos outros dados estão a ser trabalhados para inclusão futura.



5 Outras Actividades

5.1. Conferência Fundação Kissama 30 Anos – Conservação, Investigação, Formação

A Fundação Kissama, no âmbito da celebração do seu trigésimo aniversário e do seu compromisso contínuo com a conservação da biodiversidade em Angola, realizou nos dias 18 e 19 de Setembro de 2025, no Centro de Ciência de Luanda (CCL), a Conferência Fundação Kissama – 30 Anos, assente nos três pilares estratégicos da organização: Conservação, Investigação e Formação.

O evento teve como principal objectivo celebrar os 30 anos de actuação da Fundação Kissama, destacando o seu contributo histórico para a conservação da biodiversidade em Angola, bem como promover a partilha de experiências, conhecimentos e resultados entre instituições, investigadores e organizações da sociedade civil ligadas à conservação ambiental. A conferência visou ainda divulgar publicações científicas e educativas relevantes para o conhecimento e a sensibilização sobre a fauna e a flora de Angola.

A programação foi estruturada em dois eixos temáticos: “Celebrar o Passado”, no dia 18, e “Projectar o Futuro”, no dia 19. Entre os principais destaques constaram a apresentação dos projectos desenvolvidos pela Fundação Kissama, o lançamento de publicações, nomeadamente o livro infanto-juvenil da colecção “Estórias para Conservar” sobre o mabeco no Parque Nacional do Bicuár, o guia ilustrado dos mamíferos de médio e grande porte de Angola, bem como o livro “Ecologia de Angola”, do Professor Brian Huntley. A conferência incluiu igualmente uma sessão de pósteres científicos e momentos de reconhecimento a entidades e personalidades que têm contribuído de forma significativa para o trabalho da Fundação Kissama ao longo das últimas três décadas.



Conferência Fundação Kissama 30 anos

5.2. Parceria com a Rádio Nacional de Angola

A Fundação Kissama mantém, desde 2022, uma parceria com o programa “Boa Noite Angola”, da Rádio Nacional de Angola, no âmbito da qual participa na rubrica “A Voz da Natureza”, transmitida na frequência 99.9 FM, todas as quintas-feiras, depois das 22 horas.

A rubrica constitui um espaço de educação e sensibilização ambiental, dedicado à abordagem de temas relacionados com a biodiversidade, o estado do ambiente e a sua relação com a qualidade de vida das populações. São igualmente destacados temas da actualidade ambiental, datas comemorativas do calendário ambiental, bem como iniciativas e soluções voltadas para a protecção do ambiente e a conservação da biodiversidade.



5.3. Premiações

A Fundação Kissama teve o seu trabalho reconhecido por meio de premiações, entre as quais se destacam a condecoração no âmbito dos 50 anos de Independência de Angola, na Categoria Paz e Desenvolvimento, e a Menção Honrosa na 2.ª Gala do Prémio Angolano de Sustentabilidade Ambiental (PASA).

Os seus membros fundadores e também técnicos da Fundação Kissama viram o seu trabalho reconhecido, nomeadamente:

- Homenagem prestada pela Ministra do Ambiente durante a Conferência Internacional sobre a Biodiversidade e Áreas de Conservação (CIBAC): Miguel Morais e Vladimir Russo.
- Condecoração pelo Presidente da República no âmbito do aniversário dos 50 anos da Independência de Angola na Categoria Paz e Desenvolvimento: Pedro Vaz Pinto e Vladimir Russo.



5.4. Protocolos e Memorandos de Entendimento

Em 2025, a Fundação Kissama alargou a sua base de parceiros com a assinatura de vários protocolos de cooperação visando a implementação de projectos nos seus três pilares: conservação, investigação e formação.

- Protocolo de Cooperação com a **Associação BIOPOLIS** para o desenvolvimento de projectos conjuntos, visando a capacitação científica, tecnológica e cultural, assim como a transferência do conhecimento e partilha de informação e dados; e o potencial intercâmbio de estudantes, de docentes e de outros funcionários das duas instituições, visando as suas qualificações académicas e profissionais.
- Protocolo de Cooperação com a **UNESCO em Angola** que visa a promoção da literacia dos oceanos e integração de conceitos de sustentabilidade nos currículos escolares. Este protocolo, com duração inicial de 2 anos, reforça o alinhamento de Angola com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 13 e 14).
- Acordo de Parceria com a **BODIVA** em prol da conservação da biodiversidade de Angola com destaque para apoio específico para acções do Projecto Kitabanga – Estudo e Conservação de Tartarugas Marinhas em Angola e Projecto de Conservação da Palanca, dedicado à preservação da icónica palanca negra gigante.
- Protocolo de Cooperação com o **Centro de Ciência de Luanda, que visa promover as relações académicas, apoiar estudos técnicos e de** investigação, bem como incentivar a educação ambiental através do Projecto “Estórias para Conservar”.
- Acordo de Parceria com o **Banco Millennium Atlântico**, com o objectivo de apoiar a conservação das tartarugas marinhas em Angola, por meio da monitorização e vigilância contínua de praias críticas para a nidificação das tartarugas e de campanhas de sensibilização junto das comunidades costeiras.

5.5. Workshop e Conferências

A Fundação Kissama participou de diversas conferências e workshops ligados à biodiversidade conforme descritos abaixo:

- Conferência Internacional sobre Biodiversidade e Áreas de Conservação (CIBAC), teve como objectivo reunir especialistas nacionais e internacionais, formuladores de políticas e ambientalistas, para discutir soluções inovadoras para a protecção da biodiversidade e a conservação das áreas naturais. A Fundação Kissama apresentou os resultados do Projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante e do Projecto Kitabanga;
- Workshop de Validação do Plano de Trabalho para Criação de uma Área Marinha Protegida com vista a apresentar o projecto Parceria Benguela Azul e que tem como principais eixos a criação de uma área marinha de conservação no Longa, a elaboração de planos nacionais de gestão de espécies, planos de gestão de áreas marinhas de conservação.
- Workshop de Validação da Estratégia Nacional da Biodiversidade onde foi apresentado o Anteprojecto da NBSAP para o período 2025-2030 e discutidas as propostas para a implementação de acções que visam o cumprimento das 23 metas estabelecidas e 76 objectivos nacionais definidos para garantir a preservação e conservação da biodiversidade angolana.
- Workshop para o Combate ao Comércio Ilegal da Vida Selvagem, no âmbito do qual foi apresentado um projecto orientado para a prevenção da extinção de espécies terrestres ameaçadas, através do reforço das acções de combate ao comércio ilegal da vida selvagem e da mitigação dos conflitos entre comunidades humanas e a fauna silvestre em território angolano.
- Conferência Científica Internacional sobre as Florestas da Bacia do Congo onde foram debatidos os principais desafios da região, como a desflorestação, a caça furtiva e o fraco monitoramento, bem como a importância de práticas sustentáveis e do envolvimento das empresas.
- Workshop sobre a Elaboração do Segundo Relatório Nacional dos ODS com vista a analisar os progressos alcançados, os desafios na recolha de dados e a importância de avaliações mais inclusivas para o cumprimento da Agenda 2030.
- 2º Workshop sobre Outras Medidas Efectivas de Conservação Baseadas em Áreas (OECMs), organizado pela Fundação Lisima e a The Nature Conservancy contou com a facilitação da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN) e teve como principal objectivo analisar a necessidade de regulamentação no ordenamento jurídico nacional que permitam o reconhecimento formal das OECMs em Angola.

- Workshop Debate Conservação dos Elefantes-da-Floresta que visou apresentar os dados actualizados sobre a espécie e promover o debate sobre estratégias de conservação, a importância de criação de uma área de conservação ambiental assim como a necessidade da elaboração de um plano de uso do solo e envolvimento comunitário na mitigação do conflito.
- Workshop sobre a Avaliação Ambiental Estratégica da Bacia do Rio Cuando contribuindo para o debate sobre conservação, gestão sustentável dos recursos naturais e mitigação dos conflitos entre comunidades e fauna.



Workshop de debate sobre conservação os elefantes-da-floresta



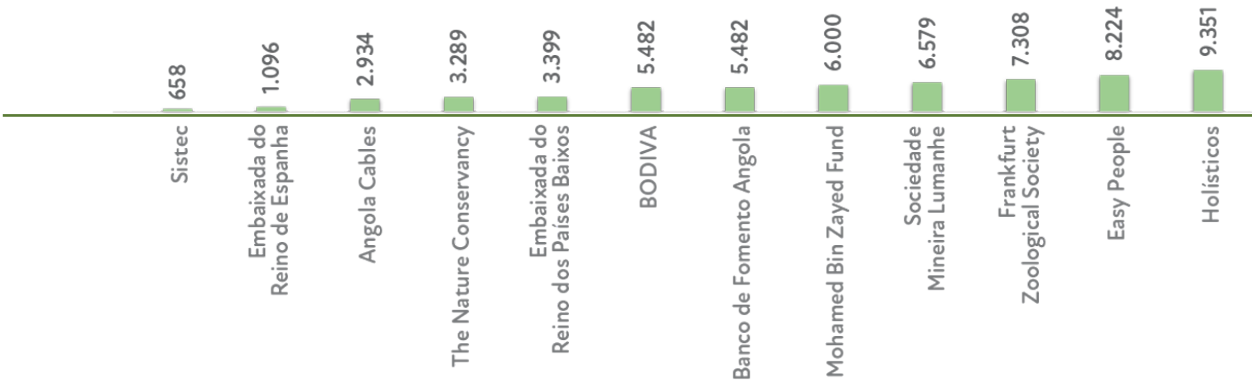
6 Publicações e Relatórios

- Becker, F S., Vaz Pinto, P., & Lobón-Rovira, J. (2025). Antagonistic aria: vocalisations of the male slender feathered-tailed gecko (Gekkonidae: *Kolekanos plumicaudus*). *African Journal of Herpetology*, 2025, 1-6. <https://doi.org/10.1080/21564574.2025.2461303>
- Benito, M., Conradie, W., Vaz Pinto, P., & Lobón-Rovira, J. (2025). A needle in a haystack: Rediscovery and revised description of *Ichnotropis microlepidota* Marx, 1956, from the central highlands of Angola. *Zoosystematics and Evolution*, 101(2), 887-906.
- Conradie, W., Keates, C., Greenbaum, E., Lobón-Rovira, J., Tolley, K. A., Benito, M., ... & Verburgt, L. (2025). Systematics of African rough-scaled lizards, with description of two new species from eastern Angola (Squamata: Lacertidae: Ichnotropis Peters, 1854). *Vertebrate Zoology*, 75, 627-672.
- Lobón-Rovira, J., Baptista, N. L., Clark, T., Verburgt, L., Jongsma, G., Conradie, W., ... & Vaz Pinto, P. (2025). Filling the gaps: herpetological checklist of Mayombe National Park and Cabinda Province (Angola) shed light on one of the most unexplored corners of tropical Central Africa. *African Journal of Herpetology*, 74(1): 1-59.
- Lobón-Rovira, J., Heinicke, M. P., Bauer, A. M., Conradie, W., & Vaz Pinto, P. (2025). Three new endemic species of Namib day geckos (Gekkonidae: Rhoptropus) from the Namibe Province, Angola. *Ecology and Evolution*, 15(7), e71609.
- Lobón-Rovira, J., Sierra, P., Portas, R., Pinto, P. V., & Martínez-Freiría, F. (2025). Noteworthy herpetological notes from Namibe Province, Angola. *Herpetology Notes*, 18, 99-105.
- Lobón-Rovira, J., Vaz Pinto, Cael, G., & Conradie, W. (2025). Is morphological-based taxonomy still effective in modern times? A response to Parrinha et al.(2025). *Salamandra*, 61(3).
- Lobón-Rovira, J., Vaz Pinto, P., Keates, C., & Stanley, E. L. (2025). Ancient polymorphism, secondary contact, taxonomic inflation or all of them together? Mito-nuclear discordance in the Angolan girdled lizard (Cordylidae: Cordylus), with the description of a new species from the central highlands. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 205(1), zlaf112.
- Vaz Pinto, P. (2025). Giant Sable Update 2025. *Gnusletter. SSC-IUCN 42 (1)*: 21-26.

7 Relatório Financeiro

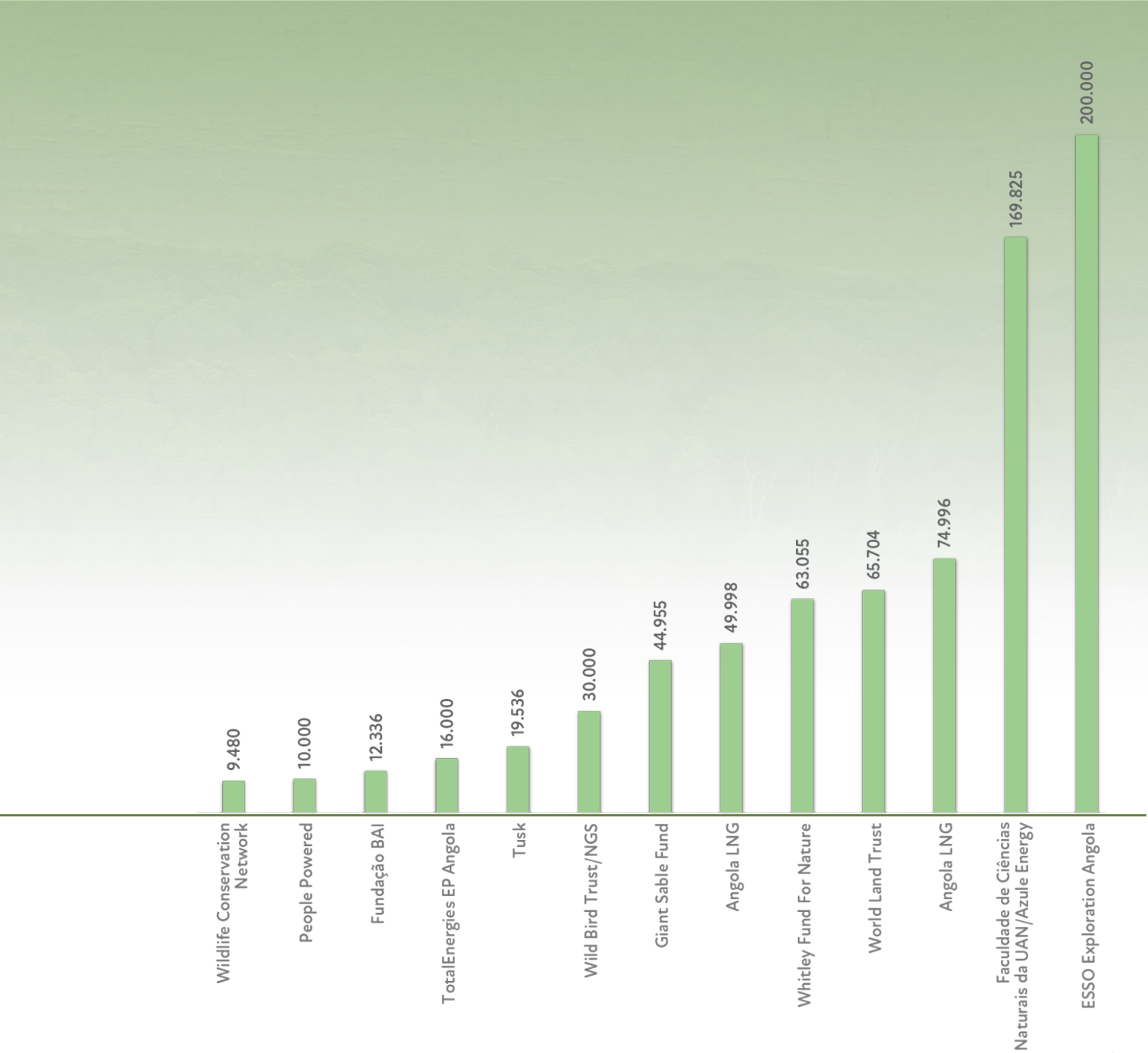
O ano de 2025 continuou a apresentar desafios na angariação de fundos para novas actividades e projectos assim como para manter projectos em curso. Com o apoio de um conjunto de parceiros regulares, foi possível captar recursos para a implementação das nossas principais actividades e, ainda assim, permitir a organização da Conferência FK 30 Anos – Investigação, Conservação, Formação.

Gráfico 1 - Contribuições em 2025 (por parceiro)



As fontes de financiamento continuaram a ser repartidas entre contribuições de instituições nacionais e estrangeiras, totalizando aproximadamente USD 825.000 (aproximadamente 753 milhões de Kwanzas) conforme o Gráfico 1. Algumas destas contribuições referem-se a projectos terminados em 2024 e outras serão aplicadas em projectos planificados para 2026.

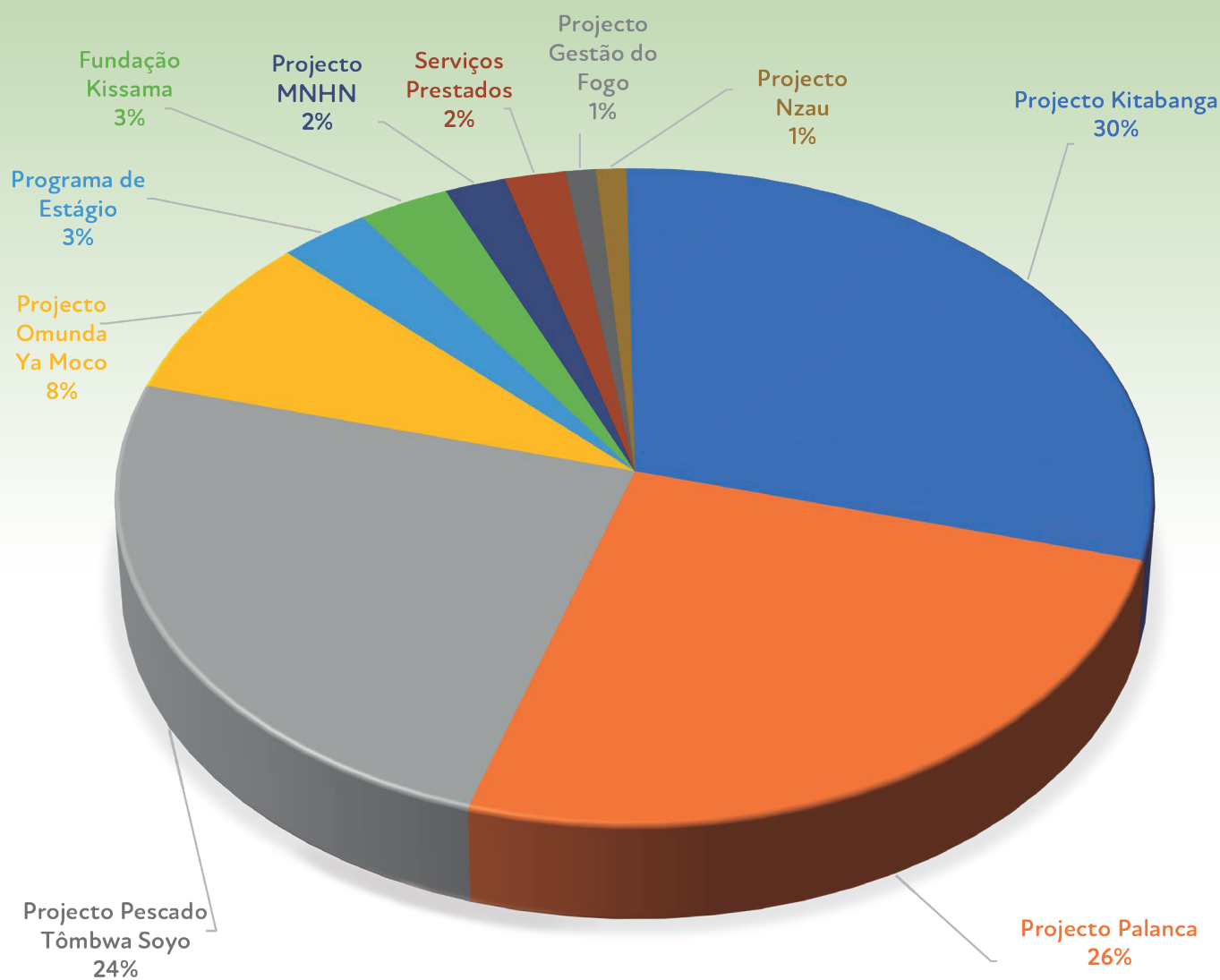
Gráfico 1 - Contribuições em 2025 (por parceiro)



As contribuições por projecto e os valores arrecadados com a prestação de serviços diversos estão apresentados no Gráfico 2.

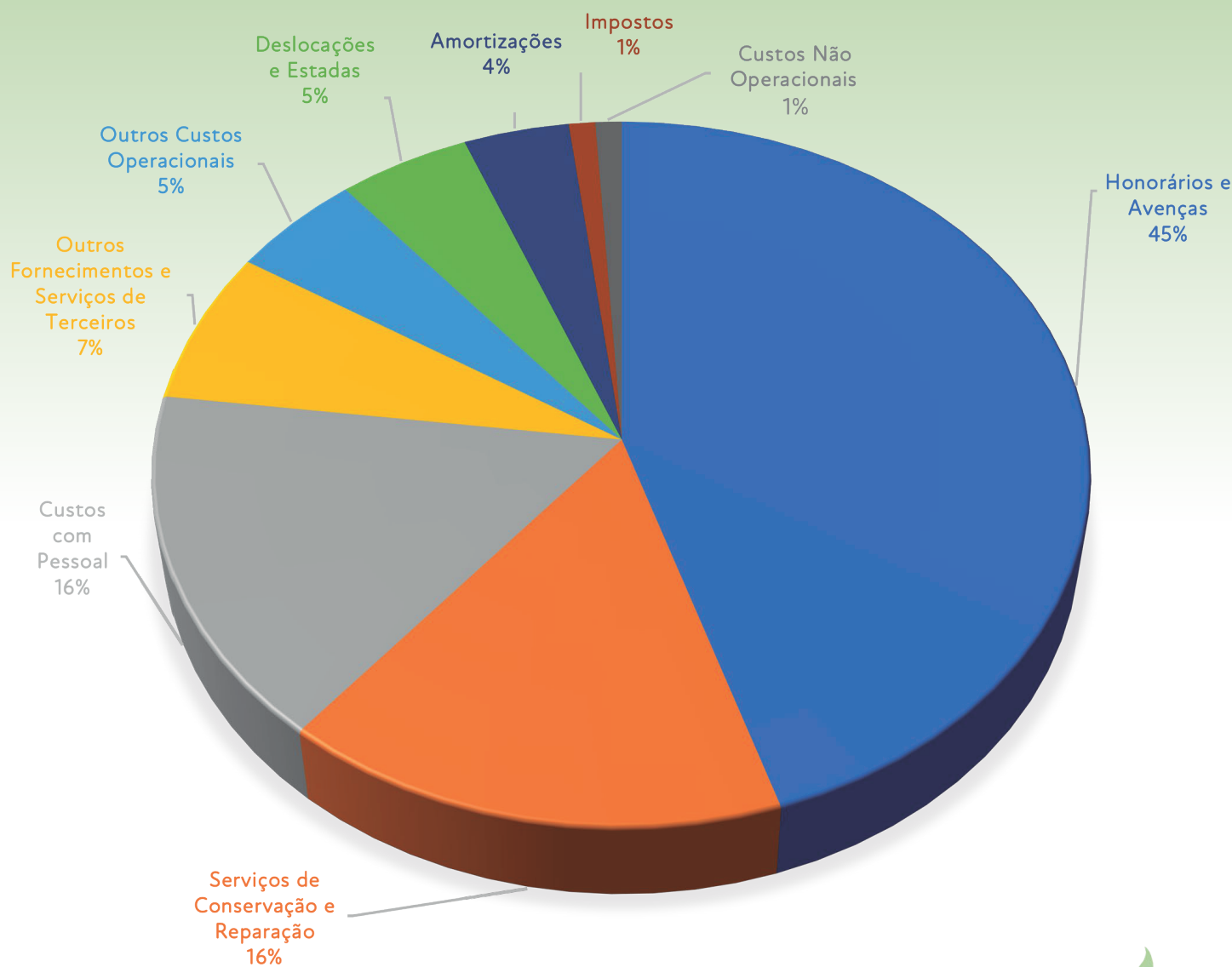


Gráfico 2 - Despesas 2025 (por projecto)



O Gráfico 3 apresenta os dados relacionados com as despesas incorridas em 2025 que totalizaram aproximadamente USD 730.000 (aproximadamente 670 milhões de kwanzas). O gasto com recursos humanos da Fundação Kissama representou aproximadamente 16%, e os gastos com serviços e avenças prestados por terceiros representaram cerca de 45% do total gasto. As despesas com serviços de conservação e reparação da organização representaram aproximadamente 16% dos gastos, seguidas de aproximadamente 7% com outros fornecimentos e serviços de terceiros e 5% com a rubrica de deslocações e estadas. Aproximadamente 1% das despesas foram para o pagamento de impostos.

Gráfico 3 - Despesas





FUNDAÇÃO KISSAMA

8 Agradecimentos

A Fundação Kissama expressa os seus agradecimentos aos seus amigos e parceiros que têm permitido a implementação dos seus projectos e actividades. Sem estes, não seria possível implementar com sucesso as nossas intervenções para a protecção e conservação da biodiversidade em Angola. Os agradecimentos ao Ministério do Ambiente (MINAMB) e ao Ministério das Pescas e Recursos Marinhos (MINPERMAR), aos Governos Provinciais de Cabinda, Bengo, Cabinda, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul, Luanda, Malanje, Namibe e Zaire, ao Instituto Nacional da Biodiversidade e Áreas de Conservação (INBAC), a Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Agostinho Neto (UAN) e a Rádio Nacional de Angola (RNA).

9 Galeria dos Patrocinadores





Rua 60, Casa 560, Urbanização Harmonia, Lar do Patriota. Tels: 921784752 | 939401303

geral@fundacaokissama.co.ao | www.fundacaokissama.co.ao